

Aquisição das Periferias Esquerda e Direita em Português Europeu

Silvana Abalada

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / CLUL

Abstract

In this paper, we discuss the acquisition of structures with non-basic word order involving constituents on the left and right peripheries in European Portuguese, taking into account their syntactic and information status in both child and adult grammars. Hence, we design a Truth-Value Judgment Task to test structures with peripheral material. Our data show that there are asymmetries between (i) peripheries, explained by the differences in the syntactic status of the peripheral constituents and (ii) different types of left-peripheral arguments and different post-verbal subjects, explained by the presence of an intervener between the head and the tail of the chain.

Keywords: Acquisition, Left Periphery, Right Periphery, Topic, Antitopic.

Palavras-chave: Aquisição, Periferia Esquerda, Periferia Direita, Tópico, Antitópico.

1. Introdução

O presente trabalho estuda a aquisição de estruturas com alteração da ordem básica de palavras envolvendo constituintes nas periferias esquerda e direita da frase em Português Europeu (PE).

Nos últimos anos, o estudo da aquisição de estruturas linguísticas que envolvem o mapeamento entre várias componentes gramaticais (nomeadamente sintaxe/discurso) tem merecido um crescente interesse por parte da comunidade académica. Trabalhos sobre o Francês (De Cat, 2002, 2007, 2008) têm centrado o debate na discussão do estatuto sintático e informacional dos constituintes periféricos, mostrando a relevância do estudo destas estruturas para o entendimento do desenvolvimento sintático e da relação entre componentes gramaticais. Exceptuando resultados esparsos em trabalhos como Carrilho (1994), Adragão & Costa (2004), Adragão (2005) e Soares (2006), não existem estudos aprofundados sobre a aquisição da periferia esquerda para o PE, além de não existirem estudos sobre a aquisição da periferia direita e, portanto, nenhuma análise comparada da aquisição das duas periferias.

Assim, e atendendo a este recente e crescente debate sobre a aquisição de interfaces, o principal objectivo deste trabalho é discutir a compreensão de estruturas com constituintes periféricos à esquerda e à direita, tendo em conta o seu estatuto sintáctico e informacional na gramática da criança e do adulto.

O presente artigo está, então, organizado em cinco partes. Após esta breve introdução, apresentam-se, na segunda secção, os estudos sobre aquisição de estruturas com constituintes periféricos em que este trabalho se enquadra e formulam-se as cinco hipóteses de trabalho, explicitando as assumpções específicas subjacentes a cada uma. Na terceira secção, dá-se conta da metodologia adoptada, através da descrição da Tarefa de Juízo de Valor de Verdade aplicada. Na quarta secção, apresentam-se os dados recolhidos junto dos dois grupos de crianças e do grupo de adultos. Por último, na quinta secção, discutem-se os dados apresentados e tecem-se algumas considerações finais.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Aquisição de Estruturas com Alteração da Ordem Básica de Palavras com Constituintes nas Periferias Esquerda e Direita da Frase

Para o PE, não existem estudos sobre a aquisição de estruturas com constituintes na periferia direita da frase interpretados como antitópicos, são poucos os estudos aprofundados sobre a aquisição de estruturas com constituintes na periferia esquerda da frase interpretados como tópicos¹ e não existe, portanto, nenhuma análise comparada da aquisição das duas periferias. Não obstante, refira-se que alguns estudos (Carrilho, 1994; Adragão & Costa, 2004; Adragão, 2005; Soares, 2006) são unânimes quanto à possibilidade de compreensão e/ou produção de algumas estruturas com constituintes na periferia esquerda por parte de crianças em idade pré-escolar.

Carrilho (1994), no primeiro estudo sobre a aquisição da topicalização em PE, afirma, com base num *corpus* de produção espontânea (constituído por dados longitudinais e transversais de duas crianças entre os 2;0 e os 3;3), que as crianças entre os dois e os três anos produzem estruturas tópico/comentário com tópico marcado, sobretudo em frases declarativas. Tal produção precoce é comprovada pelo facto de, no *corpus*, se registar a primeira ocorrência de topicalização logo aos 2;0 e de se registarem produções mais contínuas de topicalizações a partir ainda dos 2;3, bem como pelo facto de as ocorrências registadas serem conformes com a gramática adulta. Pese embora o facto de Carrilho (1994) verificar a ocorrência de estruturas tópico/comentário com

¹ Neste trabalho, adopta-se o conceito de tópico frásico definido em termos de “ser acerca de” (“pragmatic aboutness”), tal como proposto por Reinhart (1982). Assim, assumir-se-á aqui que a interpretação de um constituinte como tópico não remete para o seu estatuto quanto a dado ou a novo, mas sim para a sua relação com a proposição expressa pela frase num dado contexto.

tópico marcado nas produções das crianças, regista-se uma baixa taxa de frequência de objectos directos topicalizados, sobretudo quando se considera a totalidade de estruturas transitivas (apenas 18 ocorrências num universo de 852 estruturas).

Também Soares (2006) chama a atenção para a ocorrência precoce de estruturas com constituintes topicalizados. Referindo que os primeiros constituintes topicalizados são objectos directos em frases declarativas e que estes emergem, no *corpus* analisado (constituído por dados longitudinais e transversais de três crianças entre os 1;2 e os 4;6), aos 1;8, Soares (2006) salienta que (i) a construção de topicalização não é frequente no *corpus* (apenas 56 ocorrências num universo de 18 884 enunciados) e (ii) as crianças têm não só a competência sintáctica como também a competência discursiva necessária para realizar tópicos marcados em contextos adequados.

Já Adragão & Costa (2004) e Adragão (2005), a partir dos resultados de uma Tarefa de Juízo de Valor de Verdade (aplicada a 22 crianças entre os 3;3 e os 6;1), argumentam a favor da aquisição precoce de estruturas com alterações da ordem básica de palavras, uma vez que as crianças revelam compreender estruturas com objectos antepostos, independentemente da estratégia de anteposição usada (isto é, do uso de topicalização ou de deslocação à esquerda clítica). Neste contexto, outro aspecto importante é os resultados mostrarem que a topicalização e a deslocação à esquerda clítica (isto é, estruturas com a ordem OSV) são menos problemáticas do que estruturas com a ordem OVS. Porém, para os autores, os piores desempenhos das crianças em estruturas com a ordem OVS não podem estar relacionados com a inversão sujeito-verbo, dado que as crianças não apresentam problemas na compreensão de estruturas com sujeitos invertidos quando o objecto não se encontra realizado (isto é, estruturas com a ordem VS). Assim, segundo os autores, os dados apontam para a aquisição da componente sintáctica, mas sobretudo para a aquisição precoce da interface sintaxe-pragmática, já que as crianças revelam dominar a codificação da informação como tópico e foco.

Face ao recente e crescente interesse, por parte da comunidade académica, pelo debate sobre a aquisição de interfaces (nomeadamente sintaxe/discurso), trabalhos sobre o Francês falado² (De Cat, 2002, 2008) têm estudado a aquisição de estruturas com tópicos marcados, mostrando assim a relevância do estudo deste tipo de estruturas para o entendimento do desenvolvimento sintáctico e da interacção entre componentes gramaticais, em sentido lato, incluindo mesmo o módulo da pragmática. Saliente-se, desde já, que os resultados do Francês estão de acordo com os resultados disponíveis para o PE já referidos. Assim, De Cat (2008), com base num teste de produção provocada de frases com DPs pesados em contextos com interpretação de tópico e foco (aplicado a 45 crianças entre os 2;6 e os 5;6), apresenta evidência experimental do domínio da noção discursiva de tópico por crianças falantes monolingues de Francês em

² A referência específica a Francês falado está relacionada com o facto de o Francês escrito apresentar propriedades distintas na codificação de tópicos, tal como a autora adverte.

idade pré-escolar. Tal evidência decorre de as crianças revelarem capacidade para avaliar o estatuto informacional dos DPs, uma vez que usaram DPs deslocados para codificar referentes com interpretação de tópico, como esperado na gramática adulta. Assinale-se, pois, que este aspecto corrobora resultados anteriores que haviam mostrado um domínio precoce de alguns aspectos da interface sintaxe/discurso (De Cat, 2002).

2.2. O Estatuto Informacional dos Constituintes Periféricos à Esquerda e à Direita na Gramática Adulta

Na perspectiva da gramática do adulto, a literatura tem discutido eventuais assimetrias discursivas entre periferias, procurando mostrar diferenças de estatuto informacional entre os constituintes periféricos à esquerda e à direita.

Em Duarte (1987, 1996, em prep.), a respeito da descrição das construções de tópicos marcados disponíveis em PE, a autora assume que as várias construções de tópicos marcados estão associadas a diferentes valores textuais. A título de exemplo, note-se que, se a deslocação à esquerda clítica está associada a uma estratégia de preservação do tópico (por vezes, com valor de listagem exaustiva), a topicalização está associada não só a um valor tipicamente contrastivo, mas também à introdução de um novo tópico no discurso, à preservação do tópico e à progressão temática. Desta forma, é possível assumir que os constituintes na periferia esquerda podem ter diferentes estatutos informacionais, uma vez que o material lexical que constitui o tópico, independentemente de poder ter um valor contrastivo, pode codificar a informação como dada ou como nova consoante o contexto discursivo em que ocorre.

No mesmo sentido havia já argumentado Reinhart (1982) relativamente a dados do Inglês. Recorrendo a vários exemplos, entre os quais a DPs antepostos em estruturas de deslocação à esquerda e em estruturas de topicalização, a autora demonstra que os tópicos podem codificar informação com estatuto de dado ou com estatuto de novo.

Relativamente à periferia direita, Duarte (em prep.) refere que pode ocorrer ou ser retomada no final de uma frase informação com o objectivo de precisar ou rectificar a informação contida na frase. Essa informação é expressa por constituintes finais, contratópicos³, que são sempre expressões definidas que assinalam a manutenção do mesmo tópico ao longo da sequência discursiva e nunca introduzem referentes novos no discurso. Assim, note-se que, crucialmente, ao contrário dos constituintes na periferia esquerda, os constituintes à direita em PE têm sempre o estatuto de informação dada.

Em trabalhos como Frascarelli & Hinterhölzl (2007), a assumpção de diferentes estatutos informacionais em construções de tópicos marcados vai ainda mais longe, dado que é possível estabelecer três tipos de tópicos, a partir da observação de correlações sistemáticas entre o estatuto discursivo e as propriedades sintáctico-

³ Neste trabalho, optou-se pelo uso do termo “antitópico”, que é usado como sinónimo dos termos “contratópico” e “tópico tardio” – *afterthought topic* – adoptados em Duarte (em preparação) e em Hyman (1975), respectivamente.

-prosódicas dos tópicos em Italiano e Alemão: *aboutness-shift topic*, *contrastive topic* e *familiar topic*. Crucialmente, em Italiano, estes três tipos de tópicos permitem formar dois grupos. Por um lado, o grupo dos tópicos com estatuto de novo ou valor contrastivo, que só ocorrem na periferia esquerda e que estão associados a tons altos ou a contornos ascendentes, formado pelos *aboutness-shift topics* e *contrastive topics*. Por outro lado, o grupo dos tópicos com estatuto de dado, que ocorrem nas duas periferias e que estão associados a tons baixos (independentemente da periferia em que ocorrem), formado pelos *familiar topics*. Interessante é notar que, embora não se possa estabelecer correlações com o PE a nível prosódico (devido à ausência de uma análise aprofundada dos diferentes tópicos), o comportamento destes dois grupos é semelhante ao descrito para o PE.

Dados semelhantes sobre assimetrias discursivas entre periferias foram encontrados para o Italiano por Brunetti (2009). Adoptando a proposta de *Information Packaging* de Vallduví (1992) para a divisão da estrutura informacional da frase, a autora argumenta a favor de três aspectos. Primeiro, *links* e *tails* têm, em Italiano, propriedades diferentes: *links* são constituintes iniciais pré-foco que implicam mudança de tópico, o que permite uma interpretação contrastiva, enquanto *tails* são material (tipicamente) deslocado à direita pós-foco que nunca implicam mudança de tópico e, por isso, impossibilitam uma interpretação contrastiva. Segundo, a marcação linguística de *links* é diferente conforme as línguas, sendo em algumas assinalada entoacionalmente (*e.g.*, Inglês e Francês) e em outras não (*e.g.*, Italiano). Terceiro, o material pós-foco tem propriedades de *tail* a nível sintáctico-pragmático. Assim, a autora defende que, ao contrário do material periférico à esquerda, o material à direita nunca pode ser interpretado como tópico contrastivo.

Em conclusão, análises inter e intra-linguísticas revelam assimetrias discursivas entre as duas periferias da frase, já que os constituintes periféricos à esquerda podem codificar informação dada ou nova (Reinhart, 1982, para o Inglês; Duarte, 1987, 1996, em prep., para o PE; Frascarelli & Hinterhölzl, 2007, para o Italiano) e os constituintes periféricos à direita só podem codificar informação dada (Frascarelli & Hinterhölzl, 2007, Brunetti, 2009, para o Italiano; Duarte, em prep., para o PE).

2.3. O Estatuto Sintáctico dos Constituintes Periféricos à Esquerda e à Direita na Gramática Adulta

Relativamente ao estatuto sintáctico dos constituintes periféricos na gramática adulta, uma vasta literatura tem igualmente discutido eventuais assimetrias entre periferias, permanecendo ainda várias questões em aberto.

Uma das questões em aberto centra-se no debate sobre a derivação dos constituintes nas periferias esquerda e direita da frase. Para o PE, Duarte (1987, 1996) mostrou que o material na periferia esquerda pode ser derivado por *Merge* ou por *Move*, pois, das quatro construções de tópicos marcados que envolvem a periferia esquerda, três são derivadas por *Merge* – tópico pendente, deslocação à esquerda de tópico pendente e

deslocação à esquerda clítica – e uma por *Move* – topicalização (incluindo a sua variante selvagem ou não canónica).

Quanto à deslocação à esquerda clítica, e embora se deixe em aberto, em Duarte (1987, 1996), se nesta construção o constituinte interpretado como tópico é derivado por *Merge* ou por *Move*, são apresentados argumentos que vão no sentido de assumir uma análise que não envolve movimento, a saber: a inexistência de efeitos de cruzamento forte e a não legitimação de lacunas parasitas. Assim, é possível assumir que, numa deslocação à esquerda clítica, o constituinte interpretado como tópico, co-indexado com um clítico presente na frase-comentário, é gerado por *Merge* numa posição de adjunção à esquerda a CP, o que dispensa o recurso a uma projecção funcional específica.

Contrariamente ao proposto para as outras construções de tópicos marcados, Duarte (1987, 1996) propõe que a topicalização em PE envolve movimento, já que o constituinte interpretado como tópico na periferia esquerda é derivado por movimento da posição de base onde é gerado para uma posição de adjunção à esquerda a "FLEX" ou a "COMP" (IP/TP ou CP, no quadro actual do Programa Minimalista). Por conseguinte, no âmbito desta análise, não é necessário uma vez mais pressupor a existência de uma projecção funcional específica para derivar estruturas com constituintes topicalizados. Para Duarte (1987, 1996), uma análise por movimento é mais adequada para este tipo de construções do que uma análise por *Merge*, porque prevê adequadamente o seu comportamento face a fenómenos de cruzamento forte e a lacunas parasitas.

Quanto à periferia direita, não se dispõe de nenhuma análise que explique a derivação dos constituintes interpretados como antitópicos em PE. Porém, poder-se-á equacionar a hipótese de em PE os antitópicos serem gerados por *Merge* e interpretados como co-referentes de um *pro*, se se considerar a descrição de Duarte (em prep.). Um dos argumentos que sustenta essa descrição é a condição de localidade a que este tipo de constituintes está sujeito, ou seja, o facto de os antitópicos não poderem ocorrer adjacentes a orações superiores àquela em que ocorre o constituinte a eles associado.

Também para o Francês se tem discutido a derivação dos constituintes periféricos à esquerda e à direita. De Cat (2007), com base em dados do Francês falado, propõe que as deslocações⁴, tanto à esquerda como à direita, não envolvem movimento. Para a autora, os constituintes deslocados são gerados por adjunção por *first-merge* a uma Projecção Discursiva, definida pela autora como uma projecção máxima com propriedades de frase-raiz. Na prática, os constituintes deslocados são, então, adjuntos à esquerda ou à direita de orações com um T que contenha um traço [+discurso]. Assim sendo, saliente-se que a proposta de De Cat (2007) assenta na ideia de que a deslocação, em Francês, é um fenómeno sintacticamente unificado, independentemente da periferia da frase envolvida na deslocação e mesmo de esta ser ou não clítica.

⁴ O termo “deslocações” é usado como tradução do termo *dislocations* empregue pela autora em causa para designar estruturas com constituintes periféricos não necessariamente derivados por movimento.

Em suma, as assimetrias entre periferias estão patentes no facto de, numa análise inter e intra-linguística, se verificar que, enquanto na periferia esquerda podem ocorrer constituintes gerados por *Merge* (Duarte, 1987, 1996, para o PE; De Cat, 2007, para o Francês) ou por *Move* (Duarte, 1987, 1996, para o PE), na periferia direita só podem ocorrer constituintes gerados por *Merge* (De Cat, 2007, para o Francês; Duarte, em prep., para o PE).

Uma outra questão em aberto na discussão do estatuto sintáctico dos constituintes periféricos na gramática adulta prende-se com a própria existência de uma periferia direita. No seio deste debate está a proposta de Frascarelli (2000) para o Italiano, segundo a qual apenas uma projecção periférica à esquerda de TopP está disponível na estrutura da frase, devendo os constituintes à direita ser considerados *remnant* de movimentos para a periferia esquerda. Por outras palavras, as construções com constituintes à direita são derivadas por *Merge* do constituinte interpretado como tópico numa projecção de TopP localizada na periferia esquerda, seguido de uma inversão de IP, ou seja, de um movimento de IP *remnant*. Contudo, este tipo de análise não distingue sujeitos interpretados como antitópicos e sujeitos focalizados, uma vez que considera que em ambos os casos há movimento destes constituintes para uma posição de TopP seguida de movimento de IP *remnant*.

Em conclusão, é possível verificar assimetrias sintáctico-discursivas entre as duas periferias. Se a periferia esquerda apresenta um comportamento diversificado (com constituintes que são gerados por *Merge* ou por *Move*, que codificam informação dada ou nova e que podem ou não ter valor contrastivo), em contrapartida a periferia direita apresenta um comportamento uniforme (com constituintes que são unicamente gerados por *Merge*, que só codificam informação dada e que não podem ter valor contrastivo).

2.4. Hipóteses de Trabalho

Tendo em conta o estatuto informacional e sintáctico dos constituintes periféricos na gramática adulta, importa agora discutir o interesse de estudar a aquisição de estruturas com alteração da ordem básica de palavras que envolvem as duas periferias da frase em PE. Por um lado, saliente-se que o facto de este tipo de estruturas envolver a interface sintaxe/discurso poderá permitir responder a duas questões que se interligam: (i) se a aquisição da componente discursivo-pragmática é precoce ou tardia e (ii) se a aquisição de interfaces (nomeadamente a interface sintaxe/discurso) é igualmente precoce ou tardia. Por outro lado, note-se que um trabalho sobre estas estruturas permitirá equacionar duas questões teóricas: a Hipótese da Complexidade Derivacional (Jakubowicz, 2004, 2005) e algumas hipóteses que tentam explicar os designados efeitos de intervenção (Friedmann, Belletti & Rizzi, 2009; Belletti *et al.*, em prep.), dado que a relação entre ambas será relevante para explicar eventuais assimetrias de aquisição entre estruturas com constituintes periféricos.

Em Jakubowicz & Strik (2008) e Jakubowicz (2011), defende-se, com base em testes de produção provocada, que a ordem de emergência dos diferentes tipos de interrogativas *wh-* de longa distância em Francês e em Alemão pode ser explicada à luz da Hipótese da Complexidade Derivacional, inicialmente desenvolvida por Jakubowicz (2004, 2005). No seio desta hipótese está a ideia de que o desenvolvimento da linguagem é regulado por princípios de economia e que, sendo o movimento uma operação sintáctica mais custosa, as crianças o evitam a menos que seja obrigatório. Assim, e assumindo que derivações menos complexas emergem mais cedo do que derivações mais complexas, Jakubowicz (2005) propõe uma Métrica da Complexidade Derivacional que, definindo de forma rigorosa a noção de complexidade computacional da derivação, defende que as crianças preferem *Merge* em vez de *Move*⁵.

Métrica da Complexidade Derivacional:

A. Merge α_i *n* vezes dá lugar a uma derivação menos complexa do que Merge α_i (*n* + 1) vezes.

B. Internal Merge de α dá lugar a uma derivação menos complexa do que Internal Merge de $\alpha+\beta$. (Jakubowicz, 2005).

Neste contexto, e correlacionando complexidade representacional e computacional com comportamento, a Hipótese da Complexidade Derivacional pode ser aplicada a diferentes condições de aquisição da linguagem (*e.g.*, L1, L2 e desenvolvimento típico e atípico) e ao processamento adulto, bem como predizer estádios na aquisição (com as estruturas menos complexas a emergirem antes das mais complexas).

Por outro lado, estruturas como relativas ou interrogativas que implicam movimento *wh-* e que são geradas por derivações complexas, de acordo com uma métrica como a de Jakubowicz (2005), levantam também outro tipo de problemas, nomeadamente assimetrias sujeito/objecto. Segundo Friedmann, Belletti & Rizzi (2009), crianças em idade pré-escolar falantes nativas de Hebreu revelam dificuldades de compreensão e de produção em relativas de objecto, mas não de sujeito, dada a ocorrência de um interveniente, o constituinte com função de sujeito, entre o núcleo da relativa e a posição vazia onde esse constituinte foi basicamente gerado.

It appears to restate the effect in terms of intervention: the A' dependency fails (in young children) and is harder (in adults) when the terms to be connected in the dependency are separated by an intervener, a position which could

⁵ Na formulação da Métrica da Complexidade Derivacional, *Move* é designado como *Internal Merge*, uma vez que se adopta a ideia de Chomsky (2001) de que a computação procede através da iteração de *Merge* (*External Merge* e *Internal Merge*) e que *Internal Merge* (*Move*) é desencadeado pela necessidade de verificação de traços não-interpretáveis e envolve sucessivas aplicações de *Merge*.

potentially be involved in the A' relation: typically the subject position, which would be a potential site for the variable. (Friedmann, Belletti & Rizzi, 2009: 68).

Neste contexto, note-se que, para os autores, as dificuldades de compreensão e de produção em relativas de objecto são selectivas, uma vez que estão relacionadas com a semelhança estrutural entre o constituinte A' movido e o sujeito interveniente. Além disso, Friedmann, Belletti & Rizzi (2009) defendem que os efeitos de intervenção devem ser considerados em termos de Minimalidade Relativizada (Rizzi, 1990), o princípio sintáctico que expressa efeitos de localidade. Por conseguinte, a diferença entre o desempenho das crianças e o dos adultos decorre, no entender dos autores, da adopção de uma versão mais restrita da Minimalidade Relativizada na gramática das crianças que obriga a um padrão de não-inclusão na especificação dos traços entre o constituinte A' movido e o sujeito interveniente (Belletti *et al.*, em prep.).

Atendendo aos resultados de trabalhos anteriores e às hipóteses teóricas acima apresentadas, importa agora enunciar as cinco hipóteses de trabalho que presidem a este estudo, explicitando as *assumpções* específicas subjacentes a cada uma.

Hipótese 1: A periferia direita é mais acessível para as crianças do que a periferia esquerda. A formulação desta hipótese decorre da *assumpção* de que em PE o material na periferia direita é derivado por *Merge*, enquanto o material na periferia esquerda pode ser derivado por *Move* ou por *Merge*, e tem também em conta a Hipótese da Complexidade Derivacional (Jakubowicz, 2004, 2005). De facto, assumindo estes dois aspectos, prevê-se que estruturas com DPs na periferia direita (estruturas com sujeitos na periferia direita) sejam menos problemáticas em termos de compreensão do que estruturas com DPs na periferia esquerda (topicalizações de objecto directo), uma vez que, por envolverem *Merge*, são menos complexas do que estas últimas, que envolvem *Move*.

Hipótese 2: As crianças têm melhor desempenho na topicalização de objecto indirecto do que na topicalização de objecto directo. A segunda hipótese assume que os efeitos de intervenção têm um papel na aquisição da topicalização e, por conseguinte, que as diferenças estruturais dos dois tipos de argumentos presentes nas topicalizações de objecto directo e indirecto podem explicar eventuais assimetrias de aquisição entre as duas construções de topicalização. Com efeito, admitindo que na topicalização de objecto directo existe semelhança estrutural entre o constituinte A' movido e o sujeito interveniente (dado que ambos são DPs) e que na topicalização de objecto indirecto não existe esse mesmo tipo de semelhança (dada a presença de um marcador de Caso Dativo no objecto indirecto), espera-se que as crianças tenham melhor desempenho na topicalização de objecto indirecto do que na topicalização de objecto directo.

Hipótese 3: As crianças têm melhor desempenho na topicalização de complemento oblíquo do que nas topicalizações de objecto directo e indirecto. Na senda da hipótese precedente, a terceira hipótese joga também com a ocorrência de efeitos de intervenção. Assim, considerando que nas topicalizações de objecto directo e indirecto (apesar das diferenças estruturais entre objectos directo e indirecto) existe alguma semelhança estrutural entre o constituinte A' movido e o sujeito interveniente e que na topicalização de complemento oblíquo essa semelhança estrutural não existe (dado que é um PP), supõe-se que as topicalizações de objecto directo e indirecto sejam mais problemáticas a nível de compreensão do que a topicalização de complemento oblíquo.

Hipótese 4: As crianças têm um desempenho ligeiramente melhor na deslocação à esquerda clítica do que na topicalização de objecto directo. A quarta hipótese admite que em PE os objectos directos em estruturas de topicalização de objecto directo são derivados por *Move* e que os objectos directos em estruturas de deslocação à esquerda clítica são derivados por *Merge* e assume a Hipótese da Complexidade Derivacional (Jakubowicz, 2004, 2005). Assim, espera-se um desempenho melhor por parte das crianças na deslocação à esquerda clítica do que na topicalização de objecto directo, dada a menor complexidade de uma estrutura face a outra. Refira-se ainda que a alusão a um desempenho apenas ligeiramente melhor se deve ao facto de os clíticos serem adquiridos tardiamente em PE (Duarte, Matos & Hub Faria, 1995) e, portanto, poderem ainda não constituir uma pista para a compreensão de deslocações à esquerda clíticas⁶.

Hipótese 5: As crianças têm melhor desempenho em estruturas com sujeitos na periferia direita (VO#S) do que em inversões sujeito-verbo com sujeito associado a foco informacional (VOS). A quinta hipótese envolve também a ocorrência de efeitos de intervenção. Crucialmente, assumindo que os sujeitos na periferia direita são derivados por *Merge* e que a ordem de palavras VOS com sujeito associado a foco informacional é derivada por *scrambling* do objecto, o qual, conseqüentemente, cruza o sujeito *in situ* em [Spec,VP] (Costa, 2004), prevê-se que só as inversões sujeito-verbo se qualificam como configurações sujeitas a efeitos de intervenção como consequência de movimento. Assim, e atendendo à semelhança estrutural entre o constituinte A' movido e o sujeito interveniente (dado que ambos são DPs) nas inversões sujeito-verbo, prevê-se que as

⁶ Um revisor anónimo chamou a atenção para o facto de trabalhos recentes (*e.g.*, Cristóvão, 2006) sugerirem que a compreensão de clíticos em PE é precoce, contrariamente ao registado em línguas com pronomes fortes como o Inglês e contrastando com trabalhos que mostram produção tardia de clíticos em línguas românicas (Duarte, Matos & Hub Faria, 1995, para o PE; Pirvulescu, 2006, para uma síntese para outras línguas). No entanto, e embora a questão aqui se ponha, de facto, mais ao nível da compreensão do que da produção, será necessário aprofundar o trabalho sobre a compreensão de clíticos, com mais sujeitos e maior diversidade de testes experimentais.

crianças tenham pior desempenho em estruturas VOS com sujeitos *in situ* associados a foco informacional do que em estruturas com sujeitos na periferia direita da frase.

3. Metodologia⁷

Para aferir a compreensão de estruturas com constituintes nas periferias esquerda e direita da frase em PE por parte de crianças em idade pré-escolar, optou-se por desenhar um teste experimental adoptando o modelo da Tarefa de Juízo de Valor de Verdade (TJVV) (Crain & Thornton, 1998), mas recorrendo a imagens.

A TJVV foi construída para testar estruturas com alterações da ordem básica de palavras devido à activação das periferias esquerda e direita da frase. Na periferia esquerda, as condições envolveram constituintes com as funções sintácticas de objecto directo, objecto indirecto e complemento oblíquo interpretados como tópicos; na periferia direita, incluíram-se constituintes com a função sintáctica de sujeito interpretados como antitópicos. As estruturas foram, portanto, seleccionadas não só de acordo com a periferia (esquerda ou direita) da frase envolvida na construção, mas também com a função sintáctica (sujeito, objecto directo, objecto indirecto ou complemento oblíquo) do constituinte em causa.

Nas estruturas que envolviam constituintes na periferia esquerda da frase, o comentário tinha invariavelmente a ordem SV. No caso dos objectos directos na periferia esquerda, foram definidas duas condições: a existência de *gap* (topicalização) e a existência de clítico (deslocação à esquerda clítica), uma vez que se pretendia verificar se o clítico fornece uma pista sintáctica para a interpretação adequada. Neste contexto, note-se que se fez uso dos mesmos verbos nas estruturas com e sem clítico, para que a selecção lexical não afectasse a compreensão das estruturas. Já nas estruturas com sujeitos na periferia direita, consideraram-se frases com verbos de dois e três lugares, de forma a aferir se a compreensão é influenciada pela presença de mais material lexical.

Além das seis condições anteriormente referidas, testaram-se, adicionalmente, estruturas de inversão sujeito-verbo, ou seja, estruturas com sujeitos na posição encaixada associada a foco informacional, de forma a aferir se existem assimetrias de aquisição entre sujeitos na periferia direita da frase e sujeitos *in situ*.

A par das frases com as seis estruturas-alvo e com a estrutura adicional, foi ainda incluído no teste um conjunto de distratores construído segundo os mesmos princípios que conduziram a construção das frases-alvo, mas com a ordem básica do PE (ou seja, SVO), para que fosse possível usar alguns desses itens como itens de controlo.

Atendendo às opções metodológicas enunciadas, seleccionaram-se, tanto para as frases-alvo como para os itens de controlo, verbos que apresentassem as seguintes

⁷ Para uma descrição mais pormenorizada da metodologia deste trabalho, bem como para uma descrição e uma discussão dos dados mais amplas, veja-se Abalada (2011).

características: causatividade, argumentos semanticamente reversíveis⁸, plausibilidade de integrarem o conhecimento das crianças e possibilidade de representação em imagens. Importa aqui mencionar também que a opção recaiu na criação de mecanismos de elicitación neutros para as frases-teste, de forma a evitar a indução da interpretação adequada com recurso ao contexto pragmático-discursivo da frase-alvo.

Saliente-se que na construção da TJVV foram também controlados aspectos como: (i) a realização prosódica das frases-estímulo (gravadas para o estímulo ser dado de modo igual a todas os participantes); (ii) o tempo verbal nas frases-teste (o pretérito perfeito, por ser o tempo verbal típico da narração e, simultaneamente, gramaticalmente mais neutro quanto à alteração das propriedades aspectuais do radical verbal e quanto a interpretações modais); e (iii) as personagens das histórias (diversificadas e reconhecidas pelas crianças, para que estas ficassem motivadas). Face ao último aspecto, note-se que os conjuntos de personagens têm sempre o mesmo valor de género, para que uma não coincidência de género não influenciasse os resultados (Belletti *et al.*, em prep.).

Deste modo, a TJVV é constituída, na totalidade, por trinta e dois itens: vinte e uma frases-teste (três itens por cada uma das sete condições: dois falsos e um verdadeiro) e onze distratores (cerca de um terço do número total de itens), sendo que, destes últimos, quatro são itens de controlo (dois com valor de verdade positivo e dois com valor de verdade negativo). Os trinta e dois itens foram distribuídos aleatoriamente em número igual (dezasseis) por duas sessões de aplicação distintas, sendo que os dois primeiros itens de cada sessão eram distratores/itens de treino, para habituação à tarefa.

Após uma pilotagem, o teste experimental foi aplicado por dois experimentadores, em duas sessões distintas e individuais, a um grupo de teste de 41 crianças (23 raparigas e 18 rapazes), entre os 3;5 e os 6;3 anos (média: 5;1), falantes monolingues de PE e sem diagnóstico conhecido de problemas auditivos e/ou cognitivos ou de perturbações específicas do desenvolvimento da linguagem. Note-se que, para efeito de análise dos dados, as 41 crianças foram divididas em dois grupos: as crianças de 3;5-4;11 (N = 15, 7 raparigas e 8 rapazes, média: 4;4) e as crianças de 5;0-6;3 (N = 26, 16 raparigas e 10 rapazes, média: 5;5), para ser possível aferir eventuais diferenças de comportamento entre grupos etários. Adicionalmente, o teste foi aplicado, nos mesmos moldes, a um grupo de controlo de 30 adultos (18 mulheres e 12 homens) falantes monolingues de PE, sem formação em Linguística e com a escolaridade mínima obrigatória concluída.

Por último, note-se que para o tratamento dos dados se fez uso do programa *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 18.0.0, tendo-se obtido valores de médias após a conversão dos dados relativos a cada condição em proporções de respostas correctas por informante.

⁸ A reversibilidade dos argumentos foi conseguida pela partilha dos mesmos traços semânticos por parte dos dois argumentos seleccionados pelo verbo em causa. Assim, todos os argumentos partilhavam o traço [+animado] e continham também a mesma especificação do traço [\pm humano].

4. Descrição dos Dados

Os resultados globais do grupo experimental (cf. gráfico 1) mostram que, tal como esperado, as crianças não têm quaisquer problemas com as estruturas com ordem SVO (0,9024), apresentando mesmo valores próximos dos dos adultos (0,9750).

Quanto às estruturas-alvo, e comparando, primeiramente, frases com constituintes com a mesma estrutura interna (*e.g.*, DPs) nas duas periferias, os dados revelam que as crianças têm um melhor desempenho em estruturas com sujeitos na periferia direita⁹ (0,6524) do que com objectos directos topicalizados na periferia esquerda (0,4841). Também os adultos compreendem melhor estruturas com sujeitos na periferia direita (0,8757) do que com objectos directos topicalizados na periferia esquerda (0,6303).

Atendendo, em segundo lugar, ao comportamento das crianças nas estruturas com constituintes na periferia esquerda da frase, os resultados permitem verificar que as crianças se comportam diferentemente consoante o tipo de argumento. Assim, verifica-se que o desempenho das crianças em estruturas com ordem OSV é pior na topicalização de objecto directo (0,4841) do que na topicalização de objecto indirecto (0,7044), sendo os desempenhos nessas duas condições piores do que na topicalização de complemento oblíquo (0,8441). Embora nos adultos não haja diferenças entre a topicalização de objecto indirecto (0,9433) e a topicalização de complemento oblíquo (0,9437), repare-se que, crucialmente, os adultos manifestam um desempenho pior na topicalização de objecto directo (0,6303) do que na dos demais tipos de argumentos.

Ainda quanto a estruturas com constituintes na periferia esquerda da frase, importa verificar a diferença, ainda que ligeira, entre a topicalização de objecto directo (0,4841) e a deslocação à esquerda clítica (0,5573). Refira-se que, uma vez mais, os adultos apresentam o mesmo padrão das crianças, isto é, um desempenho melhor na deslocação à esquerda clítica (0,7520) do que na topicalização de objecto directo (0,6303).

Tendo agora em conta as estruturas com sujeitos pós-verbais, atente-se no melhor desempenho das crianças em estruturas com sujeitos na periferia direita (0,6524) do que em estruturas com sujeitos *in situ* associados a foco informacional (0,4759). Quanto ao grupo de controlo, também este apresenta um desempenho melhor em estruturas com sujeitos na periferia direita (0,8757) do que em estruturas com sujeitos *in situ* (0,5403).

Finalmente, e comparando exclusivamente os resultados das estruturas com sujeitos na periferia direita da frase, note-se que as crianças revelam um melhor desempenho em estruturas com verbos de três lugares (0,7285) do que com verbos de dois lugares (0,5734), tal como os adultos (0,9210 em estruturas com verbos de três lugares e 0,8313 em estruturas com verbos de dois lugares).

⁹ Note-se que a referência a estruturas com sujeitos na periferia direita engloba as condições de sujeitos na periferia direita com verbos de dois e de três lugares em conjunto, justificando-se esta opção pelo facto de as duas condições apresentarem a mesma estrutura sintáctica. Todavia, como se poderá verificar, esses mesmos dados foram também tratados individualmente.

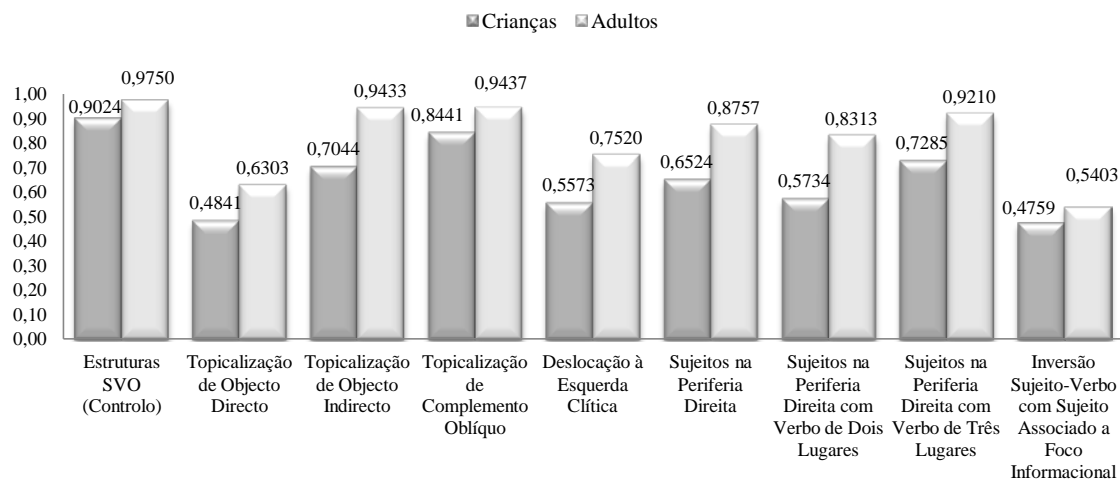


Gráfico 1: Distribuição Global de Respostas Correctas (Valores de Médias).

Feita a análise global dos dados, importa agora atentar nos resultados das crianças por idades (cf. gráfico 2). Neste sentido, e tal como o gráfico ilustra, os dois grupos de crianças não apresentam diferenças entre si, não se verificando, por conseguinte, desenvolvimento linguístico nas estruturas em causa.

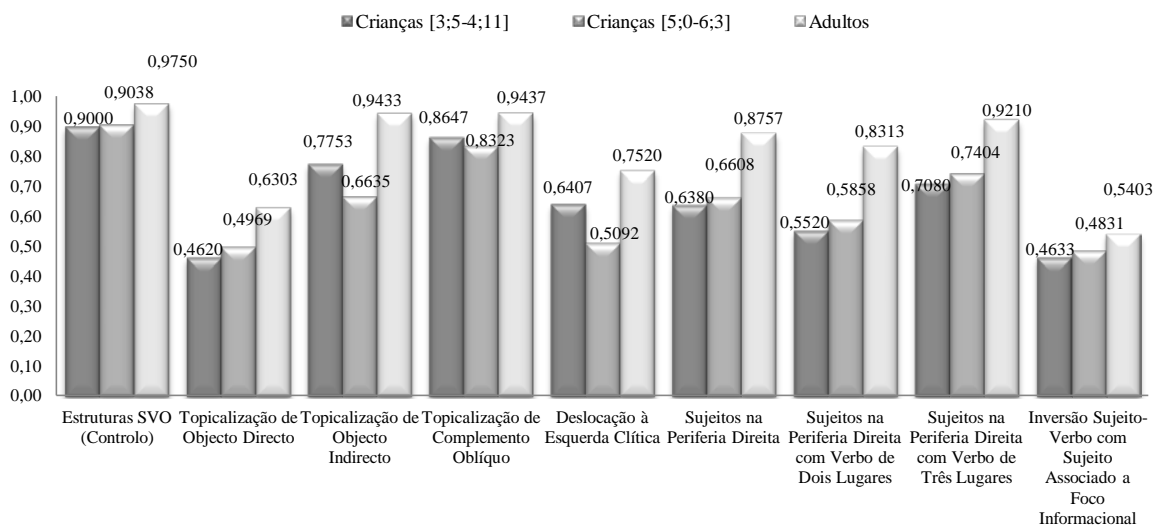


Gráfico 2: Distribuição de Respostas Correctas por Idades (Valores de Médias).

5. Discussão dos Dados e Conclusões

Descritos os dados, importa agora discuti-los, relacionando-os com as hipóteses de trabalho formuladas no início deste trabalho, bem como com os estudos sobre aquisição de estruturas com constituintes periféricos em que este trabalho se enquadra.

A ideia de que a periferia direita é mais acessível para as crianças do que a periferia esquerda, expressa pela primeira hipótese, pode ser confirmada pelos dados das

crianças. Comprova-o o facto de as crianças terem melhor desempenho em estruturas com DPs na periferia direita do que com DPs (topicalizados) na periferia esquerda, o que revela uma compreensão mais precoce do material à direita por comparação com o à esquerda. Na verdade, os próprios adultos mostram diferenças de compreensão entre as duas estruturas, o que sugere que o contraste estrutural que poderá estar na base da explicação dos dados de aquisição poderá também ter relevância para o processamento.

A explicação para esta compreensão mais precoce e mais generalizada do material à direita deve ter em conta as diferenças de estatuto sintáctico entre os constituintes periféricos, a saber: os constituintes na periferia esquerda são derivados por *Move* ou por *Merge*, enquanto os constituintes na periferia direita são derivados por *Merge*. Tal consideração é especialmente importante quando articulada com a proposta de que *Merge* é menos complexo do que *Move*, desenvolvida pela Hipótese da Complexidade Derivacional (Jakubowicz, 2004, 2005), dado que prediz correctamente o desempenho das crianças e poderá também prever o contraste observado nos adultos, se assumirmos que a complexidade derivacional poderá também afectar, embora em menor grau, o desempenho dos adultos. Com efeito, e assumindo que em PE os objectos directos topicalizados à esquerda são derivados por *Move* e que os sujeitos periféricos à direita são derivados por *Merge* e interpretados como co-referentes com um sujeito *pro*, a preferência por *Merge*, proposta em Jakubowicz (2004, 2005), pode explicar a maior percentagem de acertos na compreensão de estruturas com sujeitos periféricos à direita do que de estruturas com objectos directos topicalizados.

Atendendo agora aos dados relativos ao desempenho das crianças em estruturas OSV com diferentes tipos de argumentos na periferia esquerda, é possível enunciar argumentos a favor quer da segunda hipótese quer da terceira. Entre esses argumentos conta-se a escala de compreensão ascendente entre as topicalizações de diferentes argumentos, podendo uma escala de desempenho esperado ser representada da seguinte forma: complemento oblíquo > objecto indirecto > objecto directo. Note-se que, embora com percentagens de acerto superiores, também os adultos apresentam piores resultados na topicalização de objecto directo do que na topicalização de objecto indirecto e de complemento oblíquo, o que, de novo, sugere que estejam em jogo, na compreensão destas estruturas, questões de processamento.

Resta então explicar estas assimetrias tendo em conta as diferenças estruturais entre os dois argumentos de cada uma das estruturas topicalizadas e à luz de uma explicação para efeitos de intervenção (Friedmann, Belletti, Rizzi, 2009). Note-se que, em cada uma das três topicalizações em causa, um DP com função sintáctica de sujeito é cruzado por um constituinte A' movido, constituindo-se, assim, como interveniente na relação de dependência local existente entre aquele último e a categoria vazia presente na frase-comentário. Crucialmente, em cada uma dessas topicalizações, o constituinte A' movido tem uma estrutura interna diferente: (i) na topicalização de objecto directo, o argumento A' movido é um DP; (ii) na topicalização de objecto indirecto, o argumento

A' movido é um DP que apresenta um marcador de Caso Dativo; e (iii) na topicalização de complemento oblíquo, o argumento A' movido é um PP. Estas diferenças predizem correctamente o desempenho das crianças numa teoria como a de Friedmann, Belletti & Rizzi (2009). Assim, os desempenhos fracos na topicalização de objecto directo explicam-se pela identidade entre o sujeito interveniente e o objecto directo A' movido; os desempenhos bons na topicalização de objecto indirecto são explicados pela semelhança apenas parcial entre o sujeito interveniente e o objecto indirecto A' movido; e, por último, os desempenhos bastante bons na topicalização de complemento oblíquo são explicados pela ausência de semelhança entre o sujeito interveniente e o complemento oblíquo A' movido. Saliente-se ainda que o cuidado havido na manipulação dos traços morfossintácticos de género e de número, bem como nos traços semânticos [+animado] e [±humano] permite assegurar que as diferenças entre os dois constituintes dizem unicamente respeito à sua natureza categorial. O que uma hipótese como a de Friedmann, Belletti & Rizzi (2009) já não poderá explicar é o facto de os mesmos efeitos poderem ser observados nos dados dos adultos, embora em menor escala. A formulação destes autores pressupõe uma diferença entre a gramática da criança e do adulto que justificaria a ocorrência de efeitos de intervenção em dados de crianças não observáveis entre os adultos. Deixa-se em aberto a possibilidade de estes dados apontarem para a necessidade de uma análise que explique este tipo de efeitos em termos de processamento.

A hipótese de que as crianças têm um desempenho ligeiramente melhor na deslocação à esquerda clítica do que na topicalização de objecto directo é também confirmada pelos dados. A confirmação desta hipótese decorre da diferença de resultados, ainda que ligeira, entre as duas estruturas em causa. A diferença verificada, embora pequena, parece, contudo efectiva, já que, tendo havido o cuidado de utilizar os mesmos verbos em ambas as estruturas, não podem ser invocados factores de natureza lexical para a explicação da diferença; assim, o único elemento diferenciador entre as duas estruturas é a presença *versus* ausência do clítico, sendo, portanto, plausível considerar que a sua ocorrência afecta positivamente a compreensão da estrutura.

Recuperando a ideia de que *Move* é mais complexo do que *Merge*, baseada na Hipótese da Complexidade Derivacional (Jakubowicz, 2004, 2005), e assumindo que os objectos directos em estruturas de topicalização são derivados por *Move* (Duarte, 1987, 1996) e que os objectos directos em estruturas de deslocação à esquerda clítica são derivados por *Merge* (Duarte, 1987, 1996), é plausível explicar as diferenças de desempenho das crianças nestas estruturas mediante a preferência por *Merge*, proposta em Jakubowicz (2004, 2005). Porém, e tal como avançado aquando da formulação desta quarta hipótese de trabalho, a aquisição tardia dos clíticos em PE (Duarte, Matos & Hub Faria, 1995) pode justificar a diferença pouco expressiva do desempenho das crianças entre as duas construções. O clítico pode ainda não ser, para as crianças nestes estádios de desenvolvimento, uma pista que assegure a distinção entre as duas estruturas.

Finalmente, refira-se que também a quinta hipótese foi confirmada. Com efeito, as crianças têm melhor desempenho em estruturas com sujeitos na periferia direita (VO#S) do que em inversões sujeito-verbo com sujeito associado a foco informacional (VOS). Note-se que os adultos também apresentam diferenças na compreensão destas estruturas, tendo desempenhos muito baixos em inversões sujeito-verbo.

Na senda do proposto para a segunda e terceira hipóteses, podem invocar-se efeitos de intervenção (Friedmann, Belletti & Rizzi, 2009) para a análise das diferentes estruturas com sujeitos pós-verbais. De facto, se se assumir (i) que os sujeitos na periferia direita são derivados por *Merge* e interpretados como co-referentes com um sujeito *pro* e (ii) que a ordem de palavras VOS com sujeito associado a foco informacional é derivada por *scrambling* do objecto que, em consequência do seu movimento, cruza o sujeito *in situ* em [Spec,VP] (Costa, 2004), uma proposta como a de Friedmann, Belletti & Rizzi (2009) prediz correctamente um efeito de intervenção no caso de VOS com sujeito *in situ*, mas não no caso de sujeito na periferia direita (VO#S). O que uma análise como a de Friedmann, Belletti & Rizzi (2009) não poderá explicar é os adultos apresentarem o mesmo tipo de efeitos de intervenção, embora em menor escala. Assim, também a análise de estruturas com sujeitos pós-verbais deixa em aberto a necessidade de uma análise que explique estes efeitos em termos de processamento.

Por outro lado, a explicação das assimetrias de aquisição entre diferentes estruturas com sujeitos pós-verbais em PE não pode deixar de equacionar questões de natureza prosódica. De facto, a realização prosódica destas estruturas apresenta diferenças que podem facilitar a compreensão de estruturas com sujeitos na periferia direita em detrimento da compreensão de inversões sujeito-verbo. Note-se que uma observação das características prosódicas das frases-estímulo permitiu identificar a presença de rupturas melódicas entre os dois argumentos do verbo unicamente nas estruturas de sujeitos periféricos à direita, verificando-se, neste contexto, uma descida acentuada dos valores de f_0 do objecto directo para o sujeito. De facto, este aspecto encontra-se em conformidade com o comumente descrito para este tipo de estruturas, ou seja, a tendência dos constituintes periféricos para formarem sintagmas entoacionais independentes da frase.

Além da discussão sobre as cinco hipóteses de trabalho, importa reflectir sobre uma outra hipótese que, ainda que secundariamente avançada, se revelou produtiva: a compreensão de sujeitos periféricos à direita é influenciada pela presença de mais material lexical. A este respeito, saliente-se que as diferenças de peso lexical em estruturas com sujeitos na periferia direita permitem equacionar que a compreensão é influenciada positivamente pela presença de mais material lexical que evidencia – talvez mesmo, prosodicamente – o constituinte periférico. De facto, tanto as crianças como os adultos têm melhor desempenho em estruturas com sujeitos periféricos à direita com verbos de três lugares do que com verbos de dois lugares.

Atendendo ao desempenho das crianças em todas as estruturas analisadas, salientem-se ainda dois aspectos. Primeiro, a ausência de diferenças entre os dois grupos de crianças na maioria das condições – topicalização de objecto directo, topicalização de complemento oblíquo e estruturas com sujeitos na periferia direita com verbos de dois e de três lugares –, o que revela a inexistência de desenvolvimento linguístico entre os dois estádios analisados. Segundo, a sensibilidade precoce a algumas estruturas que envolvem as interfaces sintaxe/discurso/prosódia, o que revela a aquisição precoce quer da componente discursivo-pragmática quer das interfaces sintaxe/discurso/prosódia.

Finalmente, importa discutir até que ponto os desempenhos fracos observados em crianças e em adultos se podem dever à ausência de um contexto discursivo adequado a legitimar discursivamente a utilização de cada uma das estruturas. Na verdade, é possível pensar que os resultados melhorariam se cada uma das frases com topicalização, deslocação à esquerda clítica, sujeito periférico à direita, inversão sujeito-verbo ocorresse em contextos discursivamente mais adequados. No entanto, não é possível pensar que essa é a única explicação para os maus desempenhos – caso fosse, esperar-se-ia que os resultados fossem igualmente maus em todas as condições, o que precisamente não é o caso. Neste trabalho, tendo-se anulado propositadamente diferenças de contexto discursivo, pode-se atribuir os resultados exclusivamente a diferenças sintácticas e a eventuais pistas prosódicas, como já referido. Note-se que a anulação das diferenças de contexto discursivo pretendia justamente avaliar se eventuais assimetrias de compreensão se poderiam dever a diferenças de natureza exclusivamente sintáctica e a eventuais pistas prosódicas.

Em reflexão de fecho, este trabalho procurou contribuir para uma análise mais aprofundada sobre a aquisição de estruturas com constituintes nas periferias esquerda e direita da frase interpretados, respectivamente, como tópicos e antitópicos, bem como para uma análise comparada da aquisição das duas periferias em PE.

Em primeiro lugar, verificaram-se assimetrias sintáctico-discursivas entre as duas periferias da frase que atribuíam à periferia esquerda um comportamento diversificado (com constituintes que são gerados por *Merge* ou por *Move*, que codificam informação dada ou nova e que podem ou não ter valor contrastivo) e à periferia direita um comportamento uniforme (com constituintes que são unicamente gerados por *Merge*, que só codificam informação dada e que não podem ter valor contrastivo).

Seguidamente, e tendo em conta as assimetrias sintáctico-discursivas entre as duas periferias da frase, procurou-se explicar assimetrias de aquisição entre os diferentes tipos de material periférico à esquerda e à direita. Por um lado, as diferenças de compreensão entre estruturas com constituintes nas periferias esquerda e direita da frase foram explicadas pela preferência por *Merge* (em vez de *Move*) à luz da Hipótese de Complexidade Derivacional (Jakubowicz, 2004, 2005). Por outro lado, as diferenças de compreensão entre diferentes tipos de argumentos na periferia esquerda e entre

diferentes sujeitos pós-verbais foram explicadas pela ocorrência, em algumas estruturas, de um interveniente entre os dois constituintes que estabelecem entre si uma relação de dependência local (Friedmann, Belletti & Rizzi, 2009).

Assim, concluiu-se que a compreensão de estruturas com alteração da ordem básica de palavras envolvendo constituintes nas periferias esquerda e direita da frase em Português Europeu não se encontra completamente estabilizada em idade pré-escolar.

Agradecimentos

O presente artigo dá conta do trabalho desenvolvido no âmbito da minha dissertação de Mestrado, trabalho só possível pela ajuda de um conjunto de pessoas a quem não posso deixar de agradecer. À Prof.^a Ana Lúcia Santos e à Prof.^a Inês Duarte, minhas orientadoras. À Prof.^a Ana Isabel Mata e à Prof.^a Amália Andrade, pela gravação das frases-estímulo. À Inês Leite Rosa, pelas ilustrações. À Ana Pinto Leite e à Anna Lite, pela ajuda na recolha de dados. À Aida, pela ajuda na recolha de dados e na revisão do texto. Ao Jardim-Infantil Pestalozzi e ao Colégio São João de Brito, por me receberem. Às crianças e respectivos pais, por tornarem este trabalho possível.

Referências

- Abalada, S. (2011) *Aquisição de Estruturas com Constituintes nas Periferias Esquerda e Direita da Frase em Português Europeu*. Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Adragão, M. M. (2005) Compreensão da Ordem de Palavras na Aquisição do Português Europeu. Comunicação apresentada no *XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Porto, 28-30 de Setembro.
- Adragão, M. M. & J. Costa (2004) On the Status of Preverbal Subjects in Null Subject Languages: Evidence from Acquisition. In J. van Kampen & S. Baauw (eds.) *Proceedings of GALA 2003*. Utrecht: LOT Occasional Series.
- Belletti, A. *et al.* (em prep.) Does Gender Make a Difference? Comparing the Effect of Gender on Children's Comprehension of Relative Clauses in Hebrew and Italian.
- Brunetti, L. (2009) On Links and Tails in Italian. *Lingua* 119 (5).
- Carrilho, E. (1994) *A Topicalização e a Construção de Objecto Nulo no Desenvolvimento Sintáctico do Português Europeu (a produção espontânea de duas crianças dos 2;00 aos 3;03 anos)*. Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Chomsky, N. (2001) Derivation by Phase. In M. Kenstowicz (ed.) *Ken Hale, a life in language*. Cambridge/Massachusetts: MIT Press.
- Costa, J. (2004) *Subject Positions and Interfaces: The Case of European Portuguese*, *Studies in Generative Grammar* 73. Berlin: Mouton de Gruyter.

- Crain, S. & R. Thornton (1998) *Investigations in Universal Grammar: A Guide to Experiments on the Acquisition of Syntax and Semantics*. Cambridge/Massachusetts: MIT Press.
- Cristóvão, S. (2006) *A Co-referência nos Pronomes Objecto Directo na Aquisição do Português Europeu*. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- De Cat, C. (2002) *French Dislocation*. Tese de Doutoramento, The University of York.
- De Cat, C. (2007) French dislocation without movement. *Natural Language & Linguistic Theory* 25 (3).
- De Cat, C. (2008) Experimental Evidence for Preschoolers' Mastery of 'Topic'. In A. Gavarró & M. J. Freitas (eds.) *Proceedings of GALA 2007*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing.
- Duarte, I. (1987) *A Construção de Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições sobre Movimento*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Duarte, I. (1996) A Topicalização em Português Europeu: Uma Análise Comparativa. In I. Duarte & I. Leiria (eds.) *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Lisboa: APL/Edições Colibri.
- Duarte, I. (em prep.) Construções de Topicalização. In M. F. Bacelar do Nascimento *et al.* (eds.) *Gramática do Português*. Lisboa: FCG.
- Duarte, I., G. Matos & I. Hub Faria (1995) Specificity of European Portuguese Clitics in Romance. In I. Hub Faria & M. J. Freitas (eds.) *Studies on the Acquisition of Portuguese*. Lisboa: APL/Edições Colibri.
- Frascarelli, M. (2000) *The syntax-phonology interface in focus and topic constructions in Italian*, *Studies in Natural Language and Linguistic Theory* 50. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Frascarelli, M. & R. Hinterhölzl (2007) Types of Topics in German and Italian. In S. Winkler & K. Schwabe (eds.) *On Information Structure, Meaning and Form*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Friedmann, N., A. Belletti & L. Rizzi (2009) Relativized Relatives. Types of Intervention in the Acquisition of A-Bar Dependencies. *Lingua* 119 (1).
- Friedmann, N. & J. Costa (2010) The Child Heard a Coordinated Sentence and Wondered: On Children's Difficulty in Understanding Coordination and Relative Clauses with Crossing Dependencies. *Lingua* 120 (6).
- Friedmann, N., R. Novogrodsky & N. Balaban (2010) The Effect of Crossing Dependencies on the Acquisition of Pronoun Comprehension. In A. Castro *et al.* (eds.) *Language Acquisition and Development: Generative Approaches to Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge Scholars Press.

- Hyman, L. M. (1975) On the change from SOV to SVO: Evidence from Nigero-Congo. In C. N. Li (ed.) *Word Order and Word Order Change*. Austin: University of Texas Press.
- Jakubowicz, C. (2004) Is Movement Costly? The Grammar and the Processor in Language Acquisition. Comunicação apresentada na *JEL'2004*, Nantes, 5-7 de Maio.
- Jakubowicz, C. (2005) The Language Faculty: (Ab)normal Development and Interface Constraints. Comunicação apresentada no *GALA 2005*, Sienne, 8-10 de Setembro.
- Jakubowicz, C. (2011) Measuring Derivational Complexity: New Evidence from Typically Developing and SLI Learners of L1 French. *Lingua* 121 (3).
- Jakubowicz, C. & N. Strik (2008) Scope-marking Strategies in the Acquisition of Long Distance Wh-Questions in French and Dutch. *Language and Speech* 51 (1 & 2).
- Pirvulescu, M. (2006) The acquisition of object clitic in French L1: Spontaneous vs. elicited production. In A. Belletti *et al.* (eds.) *Proceedings of GALA 2005*. Cambridge: Cambridge Scholars Press.
- Reinhart, T. (1982) Pragmatics and linguistics: An analysis of sentence topics. *Philosophica* 27 (Special Issue on Pragmatic Theory).
- Soares, C. (2006) *La Syntaxe de la Périphérie Gauche en Portugais Européen et son Acquisition*. Tese de Doutoramento, Université de Paris 8.
- Vallduví, E. (1992) *The Informational Component*. New York: Garland.